

ENDOPARASITOSE EM EXEMPLAR DE GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA

(Didelphis albiventris)

Autores: PIACENTINI, Breno Eduardo¹; HENNING, Suzana Magro¹; RODRIGUES, Rayssa Tieppo¹, Raphaela Claudino Rodrigues¹; ESPINOLA, João Gabriel²; PRUDÊNCIO, Larissa de Santana²; SIPP, Juliane Patrícia³.

1 – Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário Univel

2 – Médicos Veterinários

3 – Professora do Curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário Univel

Resumo

Os gambás são considerados hospedeiros e disseminadores de parasitas no ambiente devido ao seu hábito alimentar de baixa restrição. Com isso, a identificação e a catalogação é necessário para dados epidemiológicos daquela região no qual vive, além da utilização de técnicas sensíveis ou associação de diferentes métodos no exame do coproparasitológico para uma identificação precisa dos ovos de parasitas, coccídeos e protozoários que podem estar presentes na amostra de fezes do animal.

Palavras-chave: Endoparasitos. Coproparasitológico. Marsupiais.

Introdução

As endoparasitoses em gambá são comuns, atingindo mais de 90% da sua população. São animais que possuem hábito noturno, deslocam-se no solo, com habitat arbóreo, e facilmente encontrado nas proximidades peridomiciliares. A sua dieta onívora é composta por furtos, moluscos, insetos, ovos, anfíbios e pequenos filhotes de aves ou répteis, sendo assim considerado de forma generalista, o que predispõe infecções endoparasitárias, tornando-se hospedeiros e disseminadores (DA SILVA et al, 2017).

Objetivo

Comparar a eficácia de diferentes técnicas coproparasitológicas e relatar a presença de diferentes endoparasitos em um exemplar de Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*).

Metodologia

A realização do exame parasitológico do animal que foi recebido no Centro de Apoio a Fauna Silvestre do Centro Universitário Univel em Cascavel-PR, seguiu as técnicas de exame Direto de Fezes, Sheather Modificado, Willis-Mollay e Hoffman. As amostras foram coletadas diretamente do fundo da gaiola no qual o animal estava e processadas no laboratório de parasitologia da instituição. A técnica direta de fezes é realizada através da observação de uma

pequena quantidade de amostra depositada sobre uma lamina, a técnica de Sheather é realizada através de centrifugo flutuação com solução hipersaturada de sacarose, WillisMollay apenas de flutuação com a utilização de solução hipersaturada de NaCl, que diminuem a quantidade de debris da amostra, e a Técnica de Hoffman é de sedimentação, utilizada para identificadas de ovos pesados. As lâminas confeccionadas foram observadas no microscópio Olympus CX23, nos aumentos de 10X e 40X, todas as estruturas parasitárias foram identificadas e comparadas para o diagnóstico.

Resultados e discussão

Os resultados da amostra do animal apresentaram diversas estruturas parasitárias como ovos de helmintos, oocistos de coccídeos, protozoários, pseudoparasita e presença de ácaros (Figura 1). Dentre as técnicas utilizadas, a técnica de Sheather demonstrou maior sensibilidade em relação ao número de parasitas encontrados, como ácaro na fase adulta do gênero *Demodex* sp., *Cruzia* sp., *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp., coccídeo não esporulado, *Eimeria* sp., *Cystoisospora* sp., *Adelina* spp. Já a técnica direta de fezes, observou-se ovos de *Cruzia* sp. e *Capillaria* spp., na técnica de Willis-Mollay, foram observados *Cruzia* sp. e *Ancylostoma* spp., e na técnica de Hoffman, foram observados *Capillaria* sp., *Toxocara* spp., e coccídeo não esporulado.

As coinfeccões em Gambá-de-orelha-branca, são relatadas a partir de exames parasitológicos ou a partir da necropsia dos animais. Dessa forma, é notável o papel dessa espécie como veiculadores de zoonoses, como a sua presença no meio urbano vem se tornado cada vez maior, sendo necessário essa identificação dos parasitas tantos intestinais ou sanguíneos (TEODORO, 2013).

Figura 1 - Endoparasitas encontrados em um único indivíduo de Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) através de técnicas direta, flutuação e sedimentação fecal.

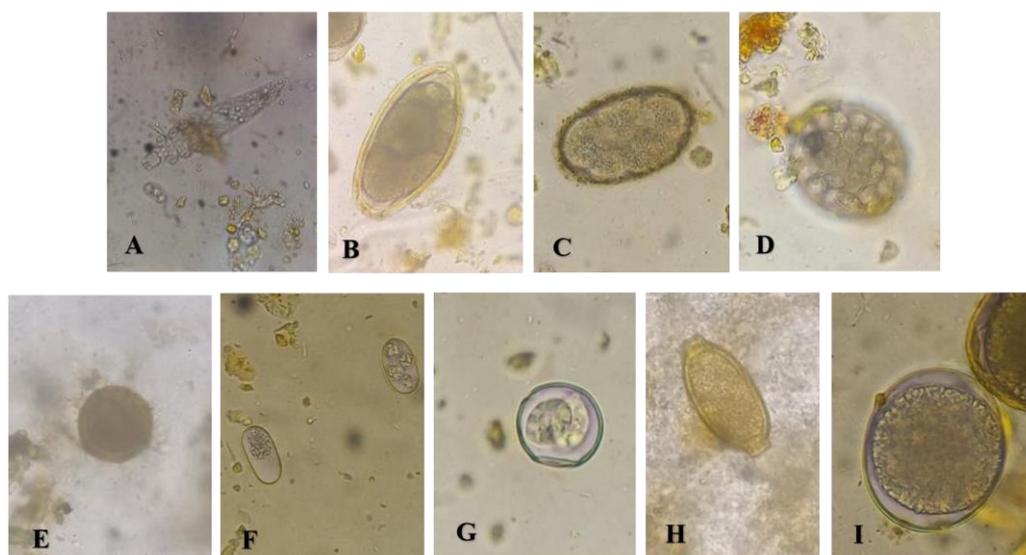


Figura 1 - *Demodex* sp. (A), *Cruzia* sp. (B), *Ancylostoma* spp. (C), *Adelina* spp. (D), *Toxocara* spp. (E), *Eimeria* sp. (F), *Cystoisospora* sp. (G), *Capillaria* spp. (H) e coccídeo não esporulado (I).

Conclusão

O *D. albiventrins* é um grande disseminador de parasitas no ambiente. Exames coproparasitológicos são importantes para a identificação parasitária para a empregar o tratamento correto, a técnica de Sheather apresentou maior sensibilidade em relação ao número de parasitas identificado.

Referências

DA SILVA, Edson Moura et al. Ocorrência de parasitas gastrointestinais zoonóticos em uma população de *Didelphis albiventris* (Lund, 1841) de uma área urbana no nordeste do Brasil. REDVET. Revista Electrónica de Veterinaria, v. 18, n. 9, p. 1-11, 2017.

TEODORO, Anna Karollina Menezes. Estudo De parasitos intestinais e sanguíneos em *Didelphis* spp. capturados em área urbana e em fragmentos de mata ciliar associados à bacia do Rio Capivari no município de Monte Mor, São Paulo, Brasil. São Paulo, Brasil [Dissertação de Mestrado]. [São Paulo]: Universidade Estadual de Campinas, 2013.